

Cobertura Eleitoral 2024 do curso de Jornalismo da UEPG: informação a serviço da democracia¹

Manoel Moabis PEREIRA DOS ANJOS²

Cíntia XAVIER³

Daniel AMÉRICO CORTEZ JÚNIOR⁴

(Universidade Estadual de Ponta Grossa / UEPG)

Resumo: Relato de experiência de atividade de extensão que realizou a cobertura jornalística da votação na cidade de Ponta Grossa nas eleições 2024. A ação envolveu cinco docentes e 16 estudantes de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa na produção e apresentação de programação transmitida ao vivo pela Rádio Sant'ana (FM) e também pelo canal do YouTube do projeto de extensão Núcleo de Produção Audiovisual (NPA).

Introdução

Desde 2004, o curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa desenvolve a cobertura eleitoral do dia de votação em primeiro turno na cidade. O projeto que completa 20 anos em 2024 se configura com um espaço de prestação de serviço com a divulgação de informações de utilidade pública sobre o processo eleitoral. Outro aspecto a ser indicado é o exercício da prática jornalística com finalidade pedagógica aos estudantes que participam da experiência. Neste ano, 16 estudantes matriculados nas quatro séries (1^a à 4^a) do curso participaram da atividade. Todo trabalho de produção e apresentação foi acompanhado por cinco docentes que se envolveram diretamente na proposta organizada a partir de dois projetos de extensão do curso: Combate à Desinformação nos Campos Gerais e Núcleo de Produção Audiovisual.

De forma concreta, a atividade consistiu na produção e apresentação de material jornalístico que foi veiculado pela rádio Sant'ana durante todo o dia seis de outubro. No período da manhã, foram ao ar cinco boletins/entradas ao vivo de hora em hora enquanto

¹ Relato de Experiência apresentado no GP de Extensão do VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

² Professor temporário na graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. manoelmoabis@gmail.com

³ Professora da graduação e do Mestrado em Jornalismo da UEPG. cintia_xavierpg@yahoo.com.br

⁴ Estudante da Graduação em Jornalismo na UEPG. 24003467@uepg.br

no período da tarde, tivemos um programa ao vivo que seguiu das 14 até as 19 horas. Entre as produções que foram ao ar neste tempo, tivemos a participação de repórteres ao vivo distribuídos nos locais de votação pela cidade, além de entrevistas em estúdio com analistas políticos ou especialistas em áreas temáticas de interesse público, como saúde e educação, e também atualizações sobre a apuração dos votos.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE DE SOCIEDADE

Uma das formas de potencializar as capacidades das Instituições de Ensino Superior no compromisso com a cidadania está na oferta de propostas de extensão que viabilizem canais de interação entre a Universidade e a sociedade. Aqui, importante pontuar de qual perspectiva se compreende a ideia de extensão universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2013)

Assim, a oferta de ações extensionistas não se baseiam apenas em movimentos que partem das Universidades em direção à sociedade, mas sim, representam movimentos de articulações entre o espaço universitários e diferentes espaços sociais. Trata-se, portanto, de uma interação dialógica que se estrutura a partir de vinculações não hierárquicas que contribuam para a “superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática” (FORPROEX, 2013).

A dinâmica de uma cobertura eleitoral nos moldes como foi pensada pela atividade extensionista objeto deste relato oferece características de prestação de serviço, especialmente quando a programação é realizada pelo rádio. Barbeiro e Lima (2003, p. 96) defendem que a “prestação de serviços é uma das razões de existência das emissoras de rádio dedicadas ao jornalismo”. Na avaliação dos autores, as programações jornalísticas radiofônicas ocupam espaço privilegiado de conversa com o ouvinte.

Na classificação dos gêneros jornalísticos e sua relação com o rádio, elaborada por Ferraretto (2014), o autor trabalha com o gênero utilitário. “Nessa categoria, incluem-se informações sobre aeroportos, indicadores do mercado financeiro, pagamento de impostos, previsão do tempo, recebimento de aposentadorias, pensões, roteiro cultural,

trânsito etc” (FERRARETO, 2014, p. 97). Cabe nesse gênero o rol de informações necessárias para situar o eleitor no dia de votação.

Neste sentido, embora a extensão universitária não se resuma a prestação de serviço, seja pela sua amplitude ou modo de interação com a sociedade, é preciso reconhecer que há em alguma medida uma importância nesta forma específica de oferecimento de informação, especialmente no caso do rádio.

Produção e apresentação da cobertura eleitoral

O processo de produção e execução da cobertura eleitoral de 2024 como ação de extensão no curso de Jornalismo da UEPG foi construído ao longo de um mês de preparação/formação para os estudantes participantes. Neste tempo, foram realizados encontros preparatórios com agentes sociais, reunião de orientação dos repórteres que fariam a cobertura nos locais de votação, reunião de produção que organizou a dinâmica do programa veiculado durante a tarde e, por fim, a execução da atividade no dia seis de outubro.

Formação dos estudantes para compreensão do processo eleitoral

Sob a coordenação do Projeto de Extensão Combate à Desinformação nos Campos Gerais, o primeiro movimento de preparação para a ação extensionista em questão foi a realização de uma reunião de formação. O evento tinha como objetivo situar estudantes sobre o funcionamento do processo eleitoral, além de ajudar em um primeiro contato com agentes sociais envolvidos nas eleições.

O Painel “Cobertura Eleitoral 2024” foi realizado no dia 24 de setembro e contou com três painelistas de diferentes áreas. Um Advogado que representava a Ordem dos Advogados do Brasil palestrou sobre as principais orientações/regras da disputa eleitoral em 2024. Já uma especialista em Ciência Política ofereceu as principais indicações sobre o funcionamento geral das eleições. A painelistas mestre em Jornalismo falou do trabalho jornalístico em cobertura em eleições.

Encontro de orientação para “giro dos repórteres”

Um segundo encontro foi realizado no dia 01 de outubro. Neste momento foram construídas orientações sobre a dinâmica da participação ao vivo dos repórteres, além da

organização da distribuição dos estudantes nos locais de votação pela cidade e região dos Campos Gerais. Como o grupo de participantes era bastante variado, envolvendo alunos de 1º, 2º, 3º e 4º ano, a primeira tarefa consistiu em organizar uma divisão em equipes de rua (repórteres) e de estúdio (produção).

Foram debatidas possíveis pautas de serviço que poderiam ser importantes no dia de votação e também indicamos informações que deveriam ser levantadas de forma preliminar pelos repórteres (número de votantes na escola onde atuaria, documentos necessários para votar, índice de abstenção e outras eleições, entre outras). Entre as informações de serviço que mereceriam destaque, ficou acertado que a cada entrada ao vivo, os estudantes relatariam se as seções eleitorais tinham filas, urnas temporariamente fora de operação e também algum tipo de problema de acessibilidade. Essas indicações reforçam o caráter de serviço do tipo de cobertura realizada.

Produção do script

A última atividade preparatória para a cobertura do dia de votação aconteceu no dia quatro de outubro e envolveu apenas a equipe de produção, conforme a divisão feita na reunião anterior. Neste encontro, debatemos as funções de apresentação/ancoragem da programação (dois estudantes) além de montagem do script do conteúdo informativo que iria ao ar.

Neste momento, foram produzidas notas informativas, roteiros de perguntas para fontes e contato com fontes especializadas para agendamento de entrevistas. Houve espaço para gravação de algumas das notas produzidas. Os estudantes envolvidos com a produção puderam, também, editar e aproveitar materiais realizados por outras disciplinas e estudantes. Todo esse material teve por finalidade preparar o programa que seria apresentado no domingo.

Este encontro também realizou o levantamento de informações sobre o horário e local de votação de cada candidato(a) a prefeitura para que pudéssemos acompanhar esse momento e registrar possíveis falas dessas figuras na hora do voto. Aqui, houve, portanto, um exercício de práticas jornalísticas junto da organização/gestão de produção de peças informativas e de um programa jornalístico.

No ar

A cobertura de votação teve início às 7h30 da manhã com uma entrevista com um dos professores responsáveis pela atividade de extensão. A ideia era situar o ouvinte da Rádio Sant'ana sobre como seria realizada aquela atividade especial ao longo do dia na programação da rádio. Na sequência informamos que o transporte público na cidade era gratuito naquele dia, além de reforçar os horários de votação. Fechamos essa primeira entrada ao vivo com um primeiro giro de repórteres oferecendo as primeiras informações sobre o início da votação às 8 horas. Ao longo da manhã foram realizadas outras quatro entradas ao vivo com aproximadamente 10 minutos cada. Nelas, o giro de repórteres ofereciam informações sobre a situação de momento nos locais de votação e também com notas de serviço que visavam orientar a população sobre o processo de votação.

Entre as 14 horas e 19 horas, a programação da rádio esteve dedicada somente à cobertura eleitoral. Usamos esse tempo mantendo o giro de repórteres a cada hora, com informações dos locais de votação e também com entrevistas com agentes sociais que discutiam a eleição e temas de interesse público. Entre os entrevistados, tivemos Cientistas Políticos, representante da sociedade civil junto ao Conselho Municipal de Saúde, professores de áreas como a educação e direito, entre outros.

Ao final da votação, às 17 horas, acompanhamos a atualização da apuração dos votos em Ponta Grossa e cidades dos Campos Gerais. Vale reforçar que a agilidade dos repórteres que estavam nos locais de votação, permitiu que a cobertura oferecesse um primeiro mapa de votos espalhados pela cidade a partir dos boletins de urnas. Nenhum espaço jornalístico da cidade usou essa estratégia de sistematizar os boletins de urnas e oferecer os resultados parciais.

Considerações finais

Apesar de ser uma atividade realizada somente em anos eleitorais, a cobertura eleitoral de 2024 confirma o papel formativo e de prestação de serviço que a dinâmica oferece aos estudantes e a sociedade. Essas observações podem ser confirmadas na própria avaliação realizada junto dos estudantes sobre a atividade realizada. Praticamente todos estudantes responderam a um questionário indicando em algum momento pontos positivos no processo de formação.⁵

⁵O questionário de avaliação da atividade extensionista foi respondido pelos estudantes e não foi trabalho neste texto por limitação de espaço. Oportunamente, o documento será trabalhado em outra publicação.

Outro aspecto a ser destacado é o caráter qualitativo de oferecer a cobertura realizada pelo curso de Jornalismo da UEPG no dia da votação. Uma cobertura abrangente no tempo de duração, nas temáticas adotadas e no serviço oferecido. Como destaque está a realização da cobertura no rádio, no caráter dinâmico, da instantaneidade e imediatividade que o veículo cobra do processo produtivo. A dinâmica de um programa radiojornalístico, sugere uma ênfase na prestação de serviço, que reforça o caráter extensionista da cobertura que articula a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cam-pus, 2003.
- BRONOSKY, M; ANJOS, M; XAVIER, C;. **Integração das Disciplinas Práticas para a cobertura eleitoral de 2020 no Jornalismo da UEPG: Superar os desafios da covid-19**. Anais do XX Encontro Nacional de Professores em Jornalismo (2021). Disponível em: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/451-1516-1-PB.pdf>. Acesso em 01/11/2024.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre – RS: Ed. UFRGS, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 04 set. 2023.
- GIANNOTTI, José Arthur. **A Universidade e a crise**. Revista Novos Estudos nº 10, 1984. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/produto/edicao-10/#gsc.tab=0>. Acesso em 04 set. 2023.